



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DOS ASSOCIADOS DA EPIS

## INTRODUÇÃO

No primeiro ano completo de actividade, a EPIS estabeleceu como objectivo central da sua estratégia de lançamento o combate ao insucesso e ao abandono escolares, através da prevenção e remediação de factores de risco e da promoção de factores de protecção dos alunos e famílias, e através da indução de factores externos de sucesso nas organizações escolares.

Com este propósito, a EPIS seleccionou como alvo preferencial nesta fase de lançamento os alunos do 3º ciclo, jovens entre os 12 e os 15 anos, onde a média nacional do insucesso escolar anual é superior 20%.

A EPIS quis centrar a sua atenção em alunos que, de modo comprovado sistematicamente, constituíssem “casos de risco” em termos de sucesso escolar e em que as metodologias educacionais se apresentassem como potencialmente efectivas. Neste sentido, a EPIS excluiu da sua intervenção directa as situações em que se exija intervenção clínica, jurídica, e ao nível da segurança social, desejando colaborar nestes casos com as entidades especializadas que já actuam a nível local ou nacional.

Na sua estratégia de lançamento, a ser implementada ao longo do triénio 2007-2009, a EPIS estabeleceu cinco pilares fundamentais de actuação:

- Primeiro, apostar em discontinuidades fortes e sistémicas, que permitam distinguir claramente “um antes” e “um depois”.
- Segundo, executar projectos de intervenção na família, nas escolas, nos alunos e nos restantes actores, com o apoio entusiasta e participado do Ministério da Educação.
- Terceiro, implementar ferramentas de análise e de intervenção robustas, sustentadas e institucionalizadas no terreno.
- Quarto, seleccionar preferencialmente metodologias testadas e parceiros fortes, nacionais ou internacionais.
- Quinto e último, procurar modelos de funcionamento operacional e de sustentabilidade baseados na proximidade, em forte parceria com as comunidades locais.

Com este enquadramento, a EPIS posicionou-se como um parceiro privilegiado para providenciar novas competências aos actores tradicionais do processo educativo – família, escola, e também a comunidade –, tendo desenvolvido dois grandes projectos de intervenção ao longo de 2007.

Uma primeira intervenção - a nível da família, escola e comunidade - tem por objectivo aumentar a qualidade do acompanhamento parental e não parental em ordem ao sucesso escolar e à inclusão social. Para isso, foi criada a “1.ª rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”. Por capacitação entende-se, neste âmbito, todas as metodologias de tipo educacional que possam ser transmitidas aos alunos, às famílias, às escolas e à comunidade, induzindo a adopção de novas práticas que sejam contribuições positivas e decisivas para o sucesso escolar e para a inclusão social dos seus membros mais jovens.

Uma segunda intervenção - a nível da escola enquanto organização - tem por objectivo aportar novas competências de gestão empresarial às lideranças de escola e aos docentes. Para isso, a EPIS lançou um projecto em parceria com o Ministério da Educação e com a McKinsey & Company, sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência a Ministra da Educação, com vista à codificação das boas práticas nas escolas portuguesas e estrangeiras, para futura aplicação à rede de escolas públicas sob a tutela deste ministério. Nesta vertente, a EPIS tem como aspiração poder contribuir para a criação de uma nova geração de escolas com mais sucesso escolar e mais inclusão social.

## **REDE DE MEDIADORES DE CAPACITAÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR**

A “1.ª rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”, constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, inclui na sua metodologia duas partes fundamentais: (1) um sistema de sinalização de jovens com factores de risco em termos de sucesso escolar e (2) um portfólio de métodos de capacitação, alguns universais e outros dirigidos para cada perfil de risco, que possibilitem a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Durante o primeiro ano de actividade da EPIS, ao acreditar-se num modelo de solidariedade por capacitação - por oposição a solidariedade assistencial -, foram assumidas conscientemente duas dimensões distintivas no projecto e que devem ser notadas em todas as vertentes do trabalho em curso:

- **Excelência metodológica.** A criação do Conselho Científico da EPIS, com especialistas universitários de topo e ex-governantes experientes, foi a génese da constituição de uma equipa de trabalho que tem vindo a desenvolver uma metodologia inédita em Portugal, suportada por processos de gestão inovadores e com forte pendor tecnológico e por programas de formação e de «coaching» intensivos.
- **Mecânica de proximidade.** O diagnóstico das práticas mais habituais de intervenção no terreno, focadas no combate ao insucesso e abandono escolar e na promoção da inclusão social, levou a EPIS a concluir que parece haver um défice de proximidade na execução de metodologias deste tipo. Essa constatação determinou a definição de um conjunto de regras de execução a cumprir de modo sistemático pelos mediadores da EPIS: um baixo rácio de alunos acompanhados por técnico, uma frequência de contacto elevada, a estabilidade da relação pessoal técnico-aluno e a continuidade da intervenção num prazo que permita medir resultados concretos a 2 ou 3 anos – apoio potencial ao longo de todo o 3.º ciclo.

Estas duas dimensões parecem ser condições *sine-qua-non* para se aumentar a probabilidade de impacto positivo deste tipo de intervenções. Uma execução disciplinada e consistente no terreno, acompanhada por um controlo de qualidade adequado da EPIS, serão as restantes condições que permitirão atingir os resultados visíveis tão desejados.

Esta rede de mediadores já se encontra em implementação experimental a nível nacional, desde Setembro de 2007, em projectos-piloto em parceria com o Ministério da Educação e com 11 concelhos pioneiros - Aljezur, Amadora, Lousada, Matosinhos, Odivelas, Paredes, Resende, Santarém, Setúbal, Tavira e Vila Franca de Xira – perfazendo um total de cerca de 60 técnicos em dedicação exclusiva. Esta cobertura territorial corresponde a mais de 88 escolas do 3.º ciclo, mais de 28,000 alunos trabalhados e mais de 6,500 alunos de risco, equivalente a cerca de 10% da rede nacional pública neste grupo etário.

No 1.º semestre de 2007, numa parceria com a Junior Achievement, a EPIS testou em escolas de 3.º ciclo de elevado insucesso escolar o curso de empreendedorismo “Economia para o sucesso”, programa que incluiu a participação de 224 voluntários das empresas associadas. A partir de 2008, após customização em ordem aos objectivos da rede de mediadores, este curso constituir-se-á como uma das metodologias universais de capacitação da EPIS.

No final do ano lectivo de 2007/2008, os projectos-piloto estarão já na “fase de capacitação”, com a primeira medição de resultados no final do ano lectivo de 2008/2009.

## **CODIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS**

O segundo grande projecto lançado em 2007 foi desenvolvido pela equipa de gestão da EPIS em conjunto com uma equipa de consultores da empresa McKinsey & Company, que desde o início se disponibilizou a apoiar metodologicamente a iniciativa, fazendo-o em regime de *pro-bono*.

Com base num inquérito aprofundado, realizado em Outubro de 2007 a todas as escolas com 3.º ciclo da rede do Ministério da Educação - cerca de 1077 estabelecimentos de ensino, com uma taxa de resposta de 50% -, a equipa de trabalho desenvolveu até ao final do ano um conjunto de recomendações e propostas de intervenção que serão discutidas com a equipa governativa da Educação no início de 2008.

Entre outras propostas de intervenção em 2008, a EPIS e a McKinsey & Company disponibilizam-se para elaborar, implementar e dinamizar um “manual de boas práticas de gestão nas escolas”, que incluirá a sistematização detalhada de práticas em escolas nacionais com resultados distintivos e processos de interacção e de formação presencial e às distância das equipas de gestão respectivas.

\* \* \*

O ano de 2008 perspectiva-se como um ano de consolidação no terreno e na rede de escolas dos projectos desenvolvidos e lançados em 2007.

Em conjunto com todos os Associados e com o Conselho Científico, a Direcção e a equipa de gestão da EPIS não deixarão de analisar novas oportunidades de intervenção na Educação que possam reforçar a missão original desta Associação.

*Lisboa, 6 de Fevereiro de 2008*